

APRESENTAÇÃO

Este número, o terceiro de 2014, fecha o volume 58. Cumprindo a agenda habitual da *Alfa*, que prima por constituir num espaço de divulgação da pesquisa de diferentes perspectivas teóricas e de diferentes linhas de investigação linguística, o conteúdo do presente número assume um forte comprometimento com essa política editorial: não apenas inclui uma diversidade de temas, mas também contempla diferentes níveis de análise, do textual-discursivo ao fonológico.

Começamos, portanto, pelo nível mais alto, representado pelos três primeiros artigos. No primeiro, Witzel discute o funcionamento discursivo da linguagem publicitária sob um ponto de vista essencialmente foucaultiano, mostrando, especificamente, como os textos de propaganda da primeira metade do século XX refletem o imaginário de fragilidade e maternidade que regulava os ideais de feminilidade, situação que propiciava a emergência de alguns dizeres e não de outros.

No segundo da série, reincide o tema da mulher, mas agora especialmente associado ao de raça. Apoiando-se na teorização de narrativa como *performance*, Valin de Melo e Moita Lopes discutem os posicionamentos interacionais num blog, que compartilham a construção do conceito de raça por uma mulher negra. Ainda que os resultados apontem para uma tomada de posição que privilegia a mulher negra, os autores identificam um posicionamento interacional prévio conflitante. Enquanto uma *performance* discursiva valoriza a negritude, outra mostra certo distanciamento da origem étnica da personalidade feminina envolvida.

No terceiro artigo dessa série, Gomes de Oliveira retoma o surgimento da instituição escolar no berço da sociedade capitalista ocidental, para discutir o lugar reservado às práticas de leitura e escrita na idealização de uma sociedade perfeita, a partir da discussão dos conceitos de utopia e letramento. Ao revisitar esses conceitos, a autora pretende analisar interações entre professores comuns e professores formadores que vivem mudanças ativadas por um programa de ensino implantado em Belo Horizonte.

Passemos para o nível sintático, sem, contudo, abandonar de todo o discurso, que é visto, agora, de uma ótica mais restrita. Bassi e Górski assumem uma perspectiva teórica funcionalista na identificação de padrões de uso que se estabelecem nas situações comunicativas reais. Debruçam-se as autoras sobre

a multifuncionalidade do item *capaz* para registrar a existência simultânea de uma trajetória de mudança semântico-pragmática, associada à modalização, e de uma mudança categorial, de adjetivo a marcador discursivo, que podem ser ambas interpretadas como verdadeiras instâncias de gramaticalização.

Mantendo o foco na sintaxe, Bertucci retoma a discussão das construções resultativas para defender a existência dessa categoria na gramática do português brasileiro, posição que contraria a de outros autores na vasta literatura sobre o assunto, estabelecida especialmente com base no inglês. Defende Bertucci que, se do ponto de vista sintático, há diferenças marcantes entre o português e o inglês, do ponto de vista semântico, é possível detectar construções similares nas duas línguas.

Passemos, agora, para o nível semântico, em que se contempla a abordagem de unidades léxicas, caracterizadas, no texto de Bocorny, como unidades especializadas, contidas em um glossário para estudantes de um curso de inglês para aviação. A autora inicia a discussão abordando a questão da diversidade denominativa e conceitual associada às unidades especializadas. A ausência de consenso na literatura requer o esclarecimento da relação de correspondência entre uma diferença denominativa e uma diferença conceitual, o que conduz, em seguida, para a caracterização formal. O resultado final é uma matriz de relações semânticas que deve ser levada em conta na análise das chamadas unidades poliléxicas.

A avaliação do desenvolvimento fonológico em crianças nascidas com peso muito abaixo da média, como uma reflexão sobre a aquisição da linguagem, é o tema do trabalho de Nogueira e Freitas. As autoras comparam dois grupos idênticos em idade e sexo: um de crianças nascidas com peso adequado e o outro de crianças nascidas com peso baixo para avaliar a relação entre a produção das consoantes do inventário segmental do Português Europeu e a sua distribuição em função das variáveis fonológicas *posição na palavra*, *posição na sílaba* e *acento de palavra*. Os resultados mostram que as crianças nascidas com peso baixo apresentam, correlativamente, um desempenho verbal inferior ao das crianças com peso adequado.

Fecha o número um trabalho de cunho sociolinguístico sobre crenças e atitudes linguísticas de falantes de duas cidades do Paraná, Pitanga e Londrina, desenvolvido por Silva e Aguillera. Os falares dessas duas localidades diferem no alçamento ou não da vogal anterior média final /e/. Com base nessa realidade, as autoras detectam uma alta valorização social do falar londrinense e, paralelamente, a manifestação de um preconceito linguístico dirigido ao subdialeto pitanguense, cujos falantes, ao contrário do falar londrinense, não elevam a média fechada.

Para encerrar esta breve apresentação, convido o leitor a interagir com os autores, mas num diapasão avaliativo, constituindo-se, portanto, cúmplice de uma visão crítica, que apenas faz do conteúdo deste número um espaço aberto ao debate, razão de ser da pesquisa e da divulgação científica.

Roberto Gomes Camacho

